



# ESTUDO SAZONAL DOS ATENDIMENTOS POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA POPULAÇÃO INFANTIL EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PARANÁ

Viviane Fonseca Bungart<sup>1</sup>, José Paulo Garcia Cortez<sup>2</sup>, Eraldo Schunk Silva<sup>3</sup>, Lucia Elaine Ranieri Cortez<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá-Pr. Bolsista do PROBIC

<sup>2</sup> Médico Coorientador

<sup>3</sup> Professor adjunto na Universidade Estadual de Maringá–UEM, Maringá-PR

<sup>4</sup> Orientadora, Professora Doutora do Curso de Medicina e Mestrado em Promoção da Saúde, UNICESUMAR Orientadora

## RESUMO

Na atenção básica, as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) realizam atendimentos de média complexidade no serviço de urgência e emergência, as doenças do trato respiratório caracterizam-se como um dos principais motivos que levam a procura deste serviço, principalmente pelo público infantil. Este artigo teve como objetivo analisar os atendimentos em urgência e emergência por doenças respiratórias na população infantil no município de Maringá-Paraná. O estudo foi quantitativo descritivo e retrospectivo dos registros de atendimentos em urgência e emergência por doença respiratória (DR) em crianças que procuraram em janeiro de 2015 os serviços da UPA zona Sul na cidade de Maringá-PR. O período noturno foi o de maior atendimento. O sábado foi o dia da semana com maior procura do serviço por afecções respiratórias e terça o dia de menor procura. As afecções mais ocorrentes foram do grupo das infecções agudas das vias aéreas superiores. Sugere-se uma maior conscientização dos pais e/ou responsáveis desta população infantil, bem como dos profissionais de saúde sobre as afecções respiratórias, os cuidados, condutas e medidas preventivas que podem exercer favorecendo a promoção da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** população infantil; quadros respiratórios; sazonalidade; UPA; urgência e emergência.

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre os componentes da rede de Atenção Básica, as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) 24 horas, que se constituem como estruturas de complexidade intermediária entre as unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família e a rede hospitalar. Segundo o Ministério do Planejamento (2014), as UPAs podem resolver grande parte das urgências e emergências, como problemas de pressão, febre alta, fraturas, cortes, infarto e derrame. Com isso ajudam a diminuir as filas nos prontos-socorros dos hospitais.

O sistema respiratório pode ser dividido em duas partes; o trato respiratório superior, que consiste em boca, cavidade nasal, faringe e laringe e trato respiratório inferior, que consiste em traquéia, brônquios e suas ramificações nos pulmões (SILVERTHORN, 2010).

As doenças do trato respiratório caracterizam-se como um dos principais motivos que levam a procura do sistema de urgência e emergência no Brasil, principalmente pelo público infantil (PEREIRA et al, 2011).



Segundo BENÍCIO et al, (2000) a tendência secular da doença respiratória na infância é de acometimento do trato respiratório superior.

Silva et al, (2013) em um estudo no setor de emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) verificou que a prevalência de atendimentos por sintomas respiratórios foi de 28,7% (6.942/24.189) entre os pacientes adultos e 38,9% (5.011/12.870) entre os pediátricos, demonstrando o maior acometimento no público infantil.

É visto uma maior ocorrência de doenças respiratórias em crianças devido a alterações de temperatura, um estudo realizado por Moura et al, (2008) nos setores de emergência de três hospitais públicos no município do Rio de Janeiro- RJ entre abril de 2002 a março de 2003, observou-se evidente crescimento no número de atendimentos pediátricos no início dos meses de clima mais frio.

Baconyi, et al, (2004), relatam também o aumento de incidência de doenças respiratórias nos períodos mais frios na cidade de Curitiba-PR, em crianças de 0-14 anos, justificando-se este as baixas temperaturas e os aumentos nas concentrações dos poluentes primários.

Sendo assim, como os agravos respiratórios são de grande incidência na população infantil, e tendo em vista a carência de informações no que se refere à relação entre a sazonalidade e as doenças respiratórias na cidade de Maringá-PR, instigou-se o conhecimento da procura destes nos serviços de urgência e emergência (UPA zona Sul) da mesma, tendo em vista que este estudo poderá fornecer dados importantes sobre o atendimento pré hospitalar pediátrico decorrente de problemas respiratórios e dessa forma contribuir para futuras intervenções a esta população, principalmente no que se refere ao atendimento à saúde da criança em todas as suas etapas de desenvolvimento.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo retrospectivo dos registros de atendimentos em urgência e emergência por doença respiratória (DR) em indivíduos que procuram os serviços da UPA zona Sul na cidade de Maringá-PR.

A amostra foi constituída por prontuários dos pacientes entre 0 e 14 anos incompletos atendidos que apresentaram pelo menos um sintoma respiratório no mês de janeiro, 2015. Foram verificados: idade, sexo, data, dia da semana e horário da procura do serviço, quadro respiratório, exames complementares pedidos e prescrição médica. Foram incluídas no modelo para controle as variáveis referentes à tendência temporal, sazonalidade, temperatura máxima e mínima, umidade relativa do ar e precipitação de chuva, a partir de dados do instituto nacional de meteorologia (INMET).

Antes do início do estudo a referida pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê Avaliador de Pesquisa instituído pela Portaria/Saúde nº 004/2013; e COPEP nº 1.292.698 de 22/10/2015.

## 3 Análise de dados

Os dados foram analisados por meio de prontuários das crianças entre 0 e 12 anos incompletos que foram atendidos na UPA zona Sul. Os dados foram digitados e armazenados em uma planilha eletrônica utilizando recursos de informática (Microsoft Excel ® - versão Office 2007®) e importados para o programa Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (versão 12,0 for Windows), tabulados e apresentados em forma



de tabelas e gráficos. Utilizou-se o teste qui-quadrado para verificar possíveis associações significativas entre as variáveis de interesse. O nível de significância adotado foi de 5%, ou seja, consideradas significativas as associações cujo  $p < 0,05$ .

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de janeiro de 2015 foram realizados 10.252 atendimentos na UPA Zona Sul de Maringá, sendo que 1.830 destes foram em crianças até 14 anos incompletos. Quanto aos atendimentos por afecções do trato respiratório, este foi representado por 23% (421), destacando a importância deste estudo. Em trabalho semelhante de análise dos atendimentos ambulatoriais realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Tangará da Serra entre 2004 e 2005, Rosa et al, (2008) verificaram que as doenças do aparelho respiratório representaram 1/3 dos atendimentos em menores de 15 anos, com 32,7% do total de atendimentos.

As infecções agudas das vias aéreas superiores foram as mais frequentes no período coletado.

Verificou-se uma maior procura por atendimento durante a noite (18h às 23:59h), com 174 atendimentos. Quanto ao dia da semana foi possível inferir que o sábado demandou um maior número de atendimentos ( $n=95$ ), por outro lado a terça-feira foi o dia da semana de menor procura ( $n=37$ ).

#### 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que é grande a procura por atendimentos na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de crianças acometidas com problemas respiratórios. A maioria dos diagnósticos foi de IVAS. Sugere-se uma maior conscientização dos pais e/ou responsáveis desta população infantil, bem como dos profissionais de saúde sobre as afecções respiratórias, cuidados, condutas e medidas preventivas para fornecer a promoção da saúde.

#### REFERÊNCIAS

BACONYI, Sonia Maria Cipriano; OLIVEIRA, Inês Moresco Danni-; MARTINS, Lourdes Conceição; BRAGA, Alfésio Luís Ferreira. Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 38, n. 5, p. 695-700, 2004.

BENÍCIO, Maria Hlena D`Aquino; CARDOSO, Maria Regina Alves; GOUVEIA, Nelson da Cruz; MONTEIRO, Carlos Augusto. Tendência secular da doença respiratória na cidade de São Paulo (1984-1996). **Rev Saúde Pública**. São Paulo, v. 34, p. 91-101, 2000.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. INMET - Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br). Acessado em 24 abr. 2015.

MOURA, Marisa; JUNGER, Washington Leite; MENDONÇA, Gulnar Azevedo e Silva; LEON, Antonio Ponde De. Qualidade do ar e transtornos respiratórios agudos em crianças. **Rev de Saúde Pública**. São Paulo, v. 42, n. 3, p. 503-511, 2008.



PAC2. Desenvolvido pelo Ministério do Planejamento. Apresenta projetos e serviços realizados pelo Programa de Aceleração do Crescimento. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/upa-unidade-de-pronto-atendimento>. Acesso em 08 maio 2014.

PEREIRA, Viviane Solange; ROSA, Antonia Maria; HACON, Sandra de Souza; CASTRO, Hermano Albuquerque de; IGNOTTI, Eliane. Análise dos atendimentos ambulatoriais por doenças respiratórias no Município de Alta Floresta - Mato Grosso - Amazônia brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v. 20, n. 3, p. 393-400, jul/set, 2011.

ROSA, Antonia Maria; IGNOTTI, Eliane; BOTELHO, Clóvis; CASTRO, Hermano Albuquerque de; HACON, Sandra de Souza. Respiratory disease and climatic seasonality in children under 15 years old in a town in the Brazilian Amazon. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 84, n. 6, p. 543-549, 2008.

SILVA, Denise Rossato; VIANA, Vinícius Pellegrini; MÜLLER, Alice Mânica; COELHO, Ana Cláudia; DEPONTI, Gracieli Nadalon; LIVI, Fernando Pohlmann; DALCIN, Paulo de Tarso Roth. Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergência por sintomas respiratórios em um hospital terciário. **J. bras. pneumol.** São Paulo, v. 39, n. 2, p. 164-172, mar/abr, 2013.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed